

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM CAFEIEIROS COM METSULFURON E EM MISTURA COM GLYPHOSATE. ALCANTARA, E.N.* (EPAMIG/CTSM/ECOCENTRO LAVRAS-MG), SILVA, F.M.A. (DU PONT, PAULINEA, SP). E-mail: elifas@epamig.ufla.br

Para avaliar o controle de plantas daninhas e a fitotoxicidade da mistura de glyphosate + metsulfuron em pós-emergência em cafeeiros adultos, foi instalado em Machado, MG, um experimento em cafeeiros do cultivar Rubi. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 10 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos foram: glyphosate a 0,54 e 0,72 litros do produto comercial aplicados em pós-emergência isoladamente e em mistura com 3,6 e 6,0 gramas do produto comercial (p.c.) de metsulfuron com pulverizador a CO₂ utilizando uma pressão de 45 lb pol⁻² e volume de calda, 250 L ha⁻¹. A infestação inicial composta de timbete (*Cenchrus echinatus*); capim pé de galinha, (*Eleusine indica*); capim amargoso (*Digitaria insularis*); trapoeraba (*Commelina benghalensis*); picão preto (*Bidens pilosa*); leiteiro (*Euphorbia heterophylla*). As misturas de glyphosate com metsulfuron, controlaram as poáceas e dicotiledôneas, tanto 60 dias após a aplicação como aos 60 dias após a reaplicação. Ficou demonstrado que metsulfuron a 3,6 g e a 6,0 g do p.c. ha⁻¹ não é efetivo para poáceas, mostrando-se, por outro lado, eficiente no controle da trapoeraba (*C. benghalensis*) em todas as avaliações realizadas. As misturas de metsulfuron com glyphosate ampliaram o espectro de controle do glyphosate. As misturas apresentaram efeito residual, o que não se observou com glyphosate isolado, e sem dano fitotóxico no cafeeiro.